

## Perguntas consolidadas do webinar de 23 de julho de 2020

### Lançamento do Plano Marfrig Verde+

#### Desmatamento zero

O Brasil já tem uma das mais rígidas legislações ambientais do planeta e o pecuarista da Amazônia já preserva 80% de sua propriedade. Por que propor desmatamento zero em vez de desmatamento ilegal zero?

***Quando mencionamos Sustentabilidade, intrinsecamente também estamos falando adicionalidades.***

***Ao referirmos ao Código Florestal, este traz a legislação obrigatória e que todos têm que cumprir, assim sendo, não faz muito sentido exigir desmatamento ilegal zero, uma vez que o cumprimento da lei seria o básico a se fazer. Nesse contexto, desmatamento ilegal zero já deveria ser o status quo, uma vez que, o não cumprimento já subentende uma condição à margem da legalidade***

***Nosso alvo final é o desmatamento zero, porém, entendemos que há um degrau anterior, que é exatamente passar pelo mínimo necessário (exigência legal) para avançar visando a cadeia livre de desmatamento.***

***Como mencionado, Sustentabilidade tem a ver com adicionalidade e a ideia é que consigamos fazer com que haja as condições para que o produtor possa produzir tendo um negócio rentável e sua propriedade valorizada. É necessário estar dentro de um sistema altamente produtivo para que não tenha necessidade de fazer supressão de vegetação nativa. Além disso, cada vez mais a floresta em pé, sob a ótica de produção, está se tornando um ativo importante na valorização do produto brasileiro, ou seja, não podemos apenas olhar o aspecto do valor da terra em si, até porque o mais importante é o produto que essa propriedade produz.***

#### Prazos

A Marfrig assumiu em 2009 o compromisso de eliminar a ilegalidade da cadeia de fornecedores até 2012. Por que anuncia agora um plano com prazos até 2025-2030?

***Um ponto importante a se ressaltar aqui é que, em 2009, ainda não tínhamos os instrumentos necessário para que se fizesse uma análise mais aprofundada, principalmente do ponto de vista de se estabelecer quais são as áreas mais críticas, como se pode ter o engajamento dos produtores para que essa informação possa fluir ao longo da cadeia. Neste momento entendemos que devemos olhar adiante e fazer com que o plano anunciado realmente seja implementado, pois entendemos que agora existem as pré-condições para que as ações ali colocadas enderecem o desafio de termos 100% da cadeia controlada, ou seja, da origem até a engorda. Isso é, temos o amadurecimento e as ferramentas necessárias que nos possibilitam estabelecer tais prazos de modo que seja factível a entrega real nos prazos previstos.***

***Se a Marfrig trabalha há tanto tempo com rastreabilidade, por que são necessários dois anos somente para a etapa de planejamento de suas ações (2022)?***

*O grande ponto quando se fala em rastreabilidade não é a tecnologia que será colocada, ou seja, o desafio não está na tecnologia. O desafio está justamente no planejamento por termos uma pecuária complexa, com um número enorme de produtores (2,6 milhões de pessoas exercendo a pecuária), com uma concentração desses produtores nos dois biomas brasileiros mais críticos, que são Amazônia e Cerrado. Se não entendermos exatamente quais são os contextos desses produtores, quais as condições socioeconômicas que eles encontram e como se dá o ciclo de fornecimento dos mesmos, não temos nem mesmo condições de endereçar os primeiros passos, que passa exatamente por estabelecer políticas de inclusão e engajamento para que se possa aplicar a tecnologia. E ainda lembrando que estamos falando de um mercado basicamente spot, ou seja, não há nenhum contrato de fornecimento com o produtor para que se possa exigir qualquer coisa. O que temos hoje é a inserção de critérios para que ele possa fornecer à Marfrig, mas para “subir essa régua”, temos que ter esse entendimento. Dessa forma, em conjunto com os fornecedores diretos, poderemos ajudar a identificar os elos anteriores que estão vinculados à cadeia deles antes de fornecerem a Marfrig.*

Como a Marfrig reage a comentários de Tasso Azevedo, coordenador do MapBiomas, e de Mauricio Voivodic, diretor executivo do WWF-Brasil, sobre a necessidade de encurtar os prazos de rastreabilidade para o bioma Cerrado previstos no Plano?

*A Marfrig entende como absolutamente natural os comentários de ambos os mencionados, pois entende que o mapeamento da cadeia e o processo de controle de origem no cerrado são muito importantes. Porém, é importante colocar em perspectiva que até há pouco tempo os sistemas de controle não estavam adaptados para que se pudesse realizar o monitoramento. O que estamos fazendo agora é justamente entender o contexto do Cerrado brasileiro baseado nessa disponibilização dos mapas do Prodes Cerrado, por exemplo, e, a partir disso, compreender como direcionar a aplicação das políticas para obtermos esse controle da origem. Como ainda não temos essa informação sistematizada e com clareza, temos sido mais conservadores no estabelecimento dos deadlines para o Cerrado, o que não significa dizer que esses tempos não possam ser antecipados.*

## Originação

Como é possível a empresa fazer o controle fitossanitário da carne e não saber se o gado tem origem ilegal?

*Hoje o controle da sanidade animal já é realizado e entendemos que o Brasil pode inclusive ser colocado em uma posição de destaque, exatamente por ter um instrumento, que é a GTA (Guia de Trânsito Animal), cujo propósito é justamente fazer com que se tenha um controle desde a origem, uma vez que se emite esse documento para cada percurso por onde esses animais passaram anteriormente. Quando a Marfrig compra animais de um determinado fornecedor, significa dizer que, do ponto de vista sanitário, essa verificação já foi feita, pois anteriormente houve uma emissão de GTA desde a entrada desses animais na propriedade. O ponto de relevância a ser colocado aqui é que a Marfrig não tem acesso a todas as GTAs do percurso, exatamente por não ser pública, tendo apenas a informação do último percurso que é entre a fazenda e o frigorífico.*

## Rastreabilidade

Quando entrará em funcionamento o sistema de rastreamento dos fornecedores indiretos e qual será a área geográfica coberta? Atingirá 100% dos indiretos?

**Atualmente a Marfrig já monitora 100% dos fornecedores diretos e a meta é que 100% dos indiretos também sejam monitorados, sendo que inicialmente o foco será no Bioma Amazônia, expandindo para o Cerrado em sequência.**

Quais são os principais desafios em relação ao monitoramento dos fornecedores indiretos? **Por termos uma pecuária complexa, com um número enorme de produtores (2,6 milhões de pessoas nesse setor), com uma concentração desses produtores nos dois Biomas mais críticos, que são Amazônia e Cerrado, e também diante da inexistência de um sistema ou ferramentas que possibilitem a publicização de informações por onde os animais possam ter passado até que cheguem ao abate, estabelece-se um desafio que é exatamente buscar soluções robustas e confiáveis que possam endereçar esse “gap” de informações. É nesse contexto que a proposta do Plano Marfrig Verde + planeja aplicar diversas alternativas para adaptá-las à maior usabilidade e escalabilidade possível.**

Quais são os mecanismos e sistemas usados para rastreamento do fornecimento direto e indireto?

**Quando mencionamos os termos rastreabilidade e controle da origem, nos referimos não a uma única solução, mas sim a uma série de mecanismos adotados pela empresa para se chegar até o ponto de origem em nível de fazenda, isto é, desde a etapa inicial (cria) até o frigorífico. Esses mecanismos podem incluir ferramentas que vão desde brincos ou chips eletrônicos para controle animal individual, passando por tecnologias de block-chain, monitoramento geoespacial por imagens e também ferramentas de inteligência territorial, como o Mapa de Mitigação de Risco para fornecedores indiretos, entre outros.**

Será possível rastrear desde o produtor até um churrasco na Europa?

**Atualmente toda a informação, desde a fazenda que forneceu animais para abate, passando pela indústria e chegando à gôndola, ou a churrascaria, já é facilmente obtida e disponível inclusive publicamente pela Marfrig.**

**O desafio realmente é conseguir elementos para se obter as informações anteriores a essa cadeia mencionada acima. É aqui que o Programa Marfrig Verde+ busca atuar para integrar esses produtores através do engajamento e na aplicação de soluções práticas e aplicáveis no contexto de pecuária brasileira.**

As criptomoedas podem ser usadas para rastrear e monitorar as transações ao longo da cadeia?

**A tecnologia que está por trás das criptomoedas, que é exatamente a utilização da tecnologia do blockchain, pode sim ser uma forte aliada nesse processo, o que não quer dizer que seja a única solução possível, mas que, aliada a outras ferramentas, poderá facilitar em**

***muito para se chegar ao objetivo final, que é ter uma cadeia pecuária livre de desmatamento.***

### **Fiscalização**

Com essa ação, a Marfrig entende que adota medidas não realizadas pelo governo federal? ***A Marfrig já adota uma séria de critérios socioambientais ao adquirir animais para abate em suas unidades, inclusive sendo critérios até mais rígidos que a legislação vigente. A Marfrig entende também que é também seu papel assegurar a procedência de seus produtos.***

Os frigoríficos menores continuarão comprando de fornecedores ilegais? Com isso, a Marfrig sofrerá uma concorrência desleal, que se beneficia de uma fiscalização falha por parte do governo?

***Um dos objetivos do Programa Verde + é trabalhar em uma abordagem setorial para engajar os diferentes elos da cadeia, possibilitando assim um ambiente de isonomia nesse mercado.***

### **Relação com o setor público**

O plano da Marfrig dependerá de ações governamentais? Qual é o engajamento da empresa com o governo para a execução do Plano?

***O Programa Verde + da Marfrig prevê um processo de concertação e engajamento de todos os atores, o que inclui também o poder público.***

A Marfrig tem acesso suficiente aos dados públicos necessários para rastrear os fornecedores indiretos na Amazônia, como GTA e CAR?

***A GTA hoje não é uma informação pública ao longo da cadeia, sendo que a Marfrig tem apenas acesso ao último elo, porém as GTAs referentes aos elos anteriores não são públicas. Quanto ao CAR, apesar de as informações do CAR serem disponíveis, é necessário atrelá-lo a algum mecanismo identificador da propriedade, como por exemplo a GTA.***

Será possível avançar mesmo sem maior transparência de dados da GTA e com inconsistências no CAR?

***Uma das premissas do programa Marfrig Verde+ é aplicar diversas alternativas para adaptá-las à maior usabilidade possível. Nesse contexto, já trabalhamos em duas frentes que endereçam também esse avanço, sendo basicamente duas linhas de trabalho, as quais se complementam, dando robustez e confiabilidade no processo:***

- 1. Começando do final do processo (abate) e em direção ao estágio inicial (cria). Algumas ações que estamos abordando aqui são, por exemplo: melhorar a RFI (Request for Information), ferramenta pela qual a Marfrig já solicita de seus fornecedores a informação sobre a origem anterior dos animais enviados); “Mapa de risco de desmatamento” e “Mapa da cria”, sendo essas duas últimas iniciativas desenvolvidas pela Agroicone.***
- 2. Uma segunda linha de trabalho inicia-se do lado oposto da cadeia, ou seja, obtendo informações desde o início da cadeia (cria) em direção ao final (abate), a fim de obter aplicações viáveis que podem ser replicadas em diferentes regiões e em um grande volume***

*de gado. Nessa abordagem, está a parceria da Marfrig no programa Bezerro Sustentável no MT (trabalho coordenado pelo IDH Iniciativa para o Comércio Sustentável) no qual estão sendo disponibilizados diretamente aos produtores de bezerros na região assistência técnica, tanto para adequações socioambientais quanto de zootécnicas e de produção, passando inclusive por rastreabilidade dos animais aplicadas na prática desde o bezerro e que acreditamos ter um potencial de escalabilidade muito grande.*

#### **Apoio e financiamento aos produtores**

A Marfrig apoiará os fornecedores em relação à chipagem, bricagem e geomonиторamento do gado via satélite? De que forma?

*A Marfrig tem por objetivo apoiar iniciativas que promovam a melhoria da sustentabilidade e rastreabilidade na cadeia da pecuária, considerando todos os elos da cadeia, desde a cria até a indústria. Atualmente já oferecemos a fornecedores Marfrig, tanto diretos quanto indiretos, análises geoespaciais para o geomonиторamento via satélite. Outras ferramentas e como aplica-las já estão sendo trabalhadas levando em conta também as possibilidades de desenvolvimento de mecanismos financeiros que facilitem o acesso por parte dos produtores diretos e indiretos a utilização e/ou aquisição de soluções adequadas a cada um (desde ferramentas, equipamentos e assistência técnica) que enderecem a questão.*

A Marfrig promoverá algum tipo de incentivo financeiro para que os fornecedores se adequem aos compromissos (por exemplo, preço *premium*)? A empresa pretende diferenciar os fornecedores que possuem melhores práticas socioambientais (por exemplo, por meio de certificações)?

*Sustentabilidade tem a ver com adicionalidade e o objetivo é que consigamos fazer com que haja as condições para que o produtor possa produzir, para que seu negócio seja rentável, que tenha a sua propriedade valorizada, dentro de um sistema altamente produtivo e para que não tenha necessidade de fazer supressão de vegetação nativa. Além disso, cada vez mais a floresta em pé, sob a ótica de produção, está se tornando um ativo importante na valorização do produto brasileiro, ou seja, não podemos apenas olhar o aspecto do valor da terra em si, até porque o mais importante é o produto que essa propriedade produz.*

Como os pequenos produtores conseguirão acesso ao sistema financeiro para se adequarem às melhores práticas? Com os embargos do Ibama, não pode haver financiamento aos fornecedores ilegais. Como a empresa lidará com isso?

*Quando trabalhamos, por exemplo, o MPF e parceiros, um protocolo claro de reinclusão e reintegração (que já está em processo adiantado), isso traz inclusive segurança jurídica para o produtor que quer se adequar, e aqui já não estamos mais falando de fornecedores ilegais.*

O que a Marfrig fará se as instituições financeiras não se engajarem ao plano de inclusão de fornecedores?

*Imaginamos que tenhamos que desenvolver diferentes mecanismos de financiamento do agro. Buscamos construir mecanismos financeiros de concessão de crédito no Brasil que não estejam amparados nas garantias tradicionais, que só emprestam para aqueles que conseguem pagar e não para aqueles que têm riscos. Por exemplo: identificamos uma fazenda em área de alto risco que não pode nos fornecer animais, pois no histórico dela, houve desmatamento, mas ela ainda assim continuará produzindo bois de uma maneira que não é o adequada para fazer parte da solução. Nesse caso hipotético, poderíamos dar apoio para essa fazenda, com os recursos que pretendemos trazer de instituições financeiras juntas conosco (que estejam dispostas a pensar “fora da caixa”) para que o produtor, que hoje não tem muitas opções formais, possa oferecer como garantia, por exemplo, a floresta em pé (a qual tem um estoque de carbono e que pode ser inclusive trabalhado no mercado de crédito de carbono). Assim o banco pode fazer uso disso como uma garantia para realizar o lançamento do recurso. De qualquer modo, para que isso ocorra, precisaremos prototipar para fazer um estabelecimento do negócio. É um caminho diferente do que foi feito nos últimos 10 anos também do ponto de vista financeiro, mas traz exatamente o conceito de que o sistema bancário possa fazer parte da solução, quebrando os paradigmas que temos até hoje.*

#### Consumidores internos e compradores internacionais

Qual é a influência dos compradores internacionais sobre as medidas que a Marfrig está adotando?

*Nos últimos anos, a preocupação de clientes e consumidores com as questões ligadas à sustentabilidade tem crescido muito. E isso vem influenciando, também, o mercado financeiro. Vemos isso de forma positiva, pois leva o setor como um todo a tomar medidas mais assertivas para garantir a sustentabilidade da produção. Mais especificamente, as demandas de ESG aplicadas às commodities agrícolas estão muito vinculadas à rastreabilidade ao longo da cadeia, mitigando o risco de essas commodities tenham problemas socioambientais.*

*Nesse sentido, para a Marfrig, que já vinha trabalhando nas implementações de políticas e modelos de gestão sob a ótica ESG, a resposta a essas demandas aconteceram naturalmente. Vale lembrar que desde o início de 2019 a Marfrig já havia adaptado o seu modelo de gestão às melhores práticas ESG, quando hoje a indicação de um especialista em sustentabilidade como membro de seu conselho de administração, com o estabelecimento do comitê de sustentabilidade com membros especialistas externos, comitê esse diretamente vinculado ao Conselho e à criação da diretoria de sustentabilidade vinculada ao CEO. Justamente no âmbito desse modelo de gestão que é estruturado e lançado o programa Marfrig Verde+, apresentado no dia 23 de julho deste ano.*

Como esta iniciativa será comunicada aos consumidores internos e aos mercados internacionais?



*Todas as informações estarão disponíveis nos canais Marfrig, e em especial em seu website, tanto em português quanto em inglês. A Marfrig pretende também fazer eventos virtuais nos quais será apresentada a evolução de acordo com o cronograma proposto no plano em si.*

## Reputação

Uma ação como essa da Marfrig ajuda a mudar a imagem negativa da política ambiental brasileira?

*Entendemos que a sustentabilidade, passando pela preservação da biodiversidade através dos compromissos com desmatamento zero, rastreabilidade, inclusão e transparência, são quesitos que se sobrepõem a questões políticas e demonstram um anseio de uma ampla cadeia, que é a cadeia pecuária brasileira, e evidencia alinhamento, inclusive a anseios que extrapolam a fronteira do país.*

Qual o impacto das queimadas para a reputação da pecuária brasileira?

*Nos últimos dois anos a exposição dos focos de calor e queimadas que ocorreram no Bioma Amazônia trouxeram à tona questões que realmente devem ser observadas e endereçadas com o objetivo da preservação dessa região. A Marfrig, nesse tema, tomou uma importante decisão de monitorar esses focos de calor, que indicam queimadas nas propriedades. Assim, começou a monitorar em agosto de 2019 - em tempo real – os focos de incêndio na região do Bioma Amazônia. Sempre que qualquer sobreposição de áreas entre as propriedades e os focos de incêndio é identificada, há um alerta para que a compra seja reavaliada até que a situação seja totalmente esclarecida. Esse controle completo é possível graças à plataforma de monitoramento de fornecedores via satélite.*

## Investidores

Fundos ESG mostraram alguma intenção em investir nas ações na Marfrig após o lançamento do Plano?

*Hoje os investidores têm demonstrado enorme preocupação com o tema ESG como tem sido amplamente divulgado na imprensa mundial, dessa forma, o histórico da Marfrig já vem ao encontro dessa preocupação externada pelos investidores e, nesse contexto, a robustez e ousadia do Plano Marfrig Verde+ comprova esse compromisso através de ações concretas.*

## Outros fornecedores

O compromisso firmado pela Marfrig contempla também a produção de grãos que são utilizados na alimentação dos animais?

***O compromisso parte do pressuposto do controle da cadeia, baseado na preservação e conservação da área de onde está sendo originado o produto. O objeto de estudo aqui então é a área de produção, e nesse contexto, o conceito pode ser aplicado tanto para a produção animal quanto a qualquer outra produção, inclusive grãos.***

Qual o posicionamento de sustentabilidade da empresa em relação a seus demais fornecedores, por exemplo, embalagens?

***O fornecimento de animais para a empresa acaba sendo destaque por ser o elemento que compõe a maior proporção em termos de fornecedores da empresa, porém todos os critérios já adotados pela Marfrig transcendem o fornecimento de animais sendo aplicado a todas os fornecedores.***

## Água

O Plano considerou o estresse hídrico dos biomas? Qual a porcentagem de produtores e plantas industriais localizados em áreas de estresse hídrico?

***A Marfrig está com um programa bastante amplo quanto à utilização da água em nosso negócio no Brasil para depois podermos expandir para a América Latina. Esse projeto já está em curso, e estamos trabalhando hoje num mapa de identificação de risco hídrico em nossas unidades para sabermos de onde captamos essa água, e se essa captação oferece riscos do ponto de vista do entorno, da disponibilidade, tanto para o negócio em si quanto para a sociedade/comunidades que vivem nessa região.***

## Concorrência

Como a Marfrig se vê diante dos concorrentes?

***A sustentabilidade é um dos pilares estratégicos da Marfrig e, nesse sentido, a empresa vem trabalhando continuamente para implementar as melhores práticas da ESG, alinhadas aos princípios do investimento responsável.***

***Em relação à governança corporativa, a Marfrig criou um Comitê de Sustentabilidade para discutir, avaliar e definir prioridades. Este comitê inclui membros do conselho de administração da empresa, bem como um membro especialista externo. A Marfrig também incorporou a sustentabilidade em seu conselho de administração, nomeando um conselheiro reconhecido como referência sobre o tema no Brasil e no exterior.***

***Nosso padrão de Sustentabilidade é aplicado a todos os lugares onde operamos. Sabemos também que existem regiões com particularidades que devem ser respeitadas e, para isso, desenvolvemos ações e ferramentas específicas para enfrentar os desafios relacionados ao tema. O plano Marfrig Verde+ é um exemplo concreto. Dessa forma, entendemos que temos diferenciais expressivos dentro do setor.***